

Nota Técnica Superintendência de Atenção a Saúde N° 01/2017

Assunto: Casos relacionados ao jogo “Baleia Azul”

Vimos por meio deste realizar orientação técnica acerca do “jogo” conhecido como “Baleia Azul”, com o intuito de esclarecer as Equipes de Saúde do Estado, bem como orientar notificação compulsória nos casos de atendimento a adolescentes e jovens que apresentem sinais e sintomas comprovadamente resultantes da prática acima citada.

As informações veiculadas até o momento indicam que este “jogo” começou como uma notícia viral falsa, que gerou um contágio entre os adolescentes. Esses jovens seriam convidados a participar por meio de grupos fechados do Facebook e WhatsApp e deveriam cumprir uma lista de 50 desafios. As tarefas incluem diferentes tipos de automutilação, que apresentam gradativamente maior grau de letalidade, e o desafio final seria o suicídio. É possível que tais jovens sejam ameaçados caso tentem sair do “jogo”.

Alguns sinais que podem indicar a participação são as automutilações em diferentes partes do corpo, tais como mãos e braços, com cortes em formato de números, letras e o desenho de uma baleia. Outros sinais como aproximação de telhados e lugares altos, isolamento social, ou mudança brusca dos hábitos diários, especialmente no período da madrugada (4:20 - período no qual são realizados a maior parte dos desafios) requerem atenção.

Caso seja identificada a relação de automutilações ou tentativa de suicídio com o “jogo” citado, deve ser realizada a notificação compulsória via Secretaria de Saúde do Estado. A notificação deverá ser enviada pelo email: gabinete@sesa.pr.gov.br.

É importante que os familiares e pessoas próximas a esses jovens fiquem atentos às mudanças de comportamento sem motivo aparente, tais como: isolamento social, uso de roupas incomuns (neste caso com objetivo de esconder a mutilação), verbalizações sobre querer morrer, praticar despedidas e desapego de pessoas e objetos significativos, desinteresse por atividades até então praticadas, bem como demonstração de medo extremo e repentino.

Os jovens devem ser orientados a não participarem deste jogo, visto que o aceite à participação pode levar a consequências irreversíveis e até fatais. Caso já estejam participando e sendo ameaçados, devem ser orientados a buscar ajuda para serem protegidos.

Os pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde Mental para estes casos são: Unidade Básica de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidade de Pronto

Atendimento (UPA), bem como outros serviços, tais como: Centro de Valorização da Vida (CVV) pelo número 141, Escolas, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

Curitiba, 19 de abril de 2017.

Juliano Schmidt Gevaerd

Superintendência de Atenção a Saúde